

Periódico Formativo
do Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente

Publicação on-line bimestral
Nº 3 - Ano 2 / Abr. 2025

#03

Nadd. **edu**

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente

PALAVRA DO PRÓ-REITOR

A qualidade do ensino passa por diversas vertentes, as quais convergem para sua finalidade: a excelência. O caminho é longo e dele vários atores participam: professores, alunos, corpo administrativo, diretoria, população, resultando na excelência pretendida.

Mas esse caminho exige que os profissionais tenham conhecimento de todo o complexo sistema didático-pedagógico que envolve o ensino superior, iniciando com as previsões constitucionais, leis educacionais, regulamentos internos, Projeto Pedagógico do Curso, chegando ao plano de ensino do professor, eixo maior entre o discente e a Instituição.

Essa trajetória que alinha, principalmente, as competências e habilidades que cada curso pretende ao seu egresso, exige atualização constante, nem sempre presente no professor, preocupado com as novidades na sua unidade curricular e no seu dia a dia de docência.

Surge aí, de forma crucial, o papel do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Naad), fortalecendo os pilares didático-pedagógicos, proporcionando aos cursos, coordenadores e professores todo o amparo necessário ao encontro da excelência na educação superior, missão da Unifev, resultando no desenvolvimento pessoal e social não apenas de Votuporanga, mas de toda a região e por onde nossos egressos exercerem suas atividades.

O desempenho do Nadd refletirá positivamente nos resultados esperados da Unifev, razão maior de sua existência.

Prof. Me. Walter Francisco Sampaio Filho

Pró-Reitor Acadêmico

A CIÊNCIA DIZ

APRENDIZAGEM QUE INSPIRA: METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO

Prof. Dr. João Victor Marques Zoccal



APRENDIZAGEM QUE INSPIRA: METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO

<https://doi.org/10.56238/arev7n2-195>

Data de submissão: 17/01/2025

Data de publicação: 17/02/2025

O artigo “Aprendizagem que inspira: metodologias ativas em ação” investiga a influência das metodologias ativas na aprendizagem e no engajamento dos estudantes no ensino superior e no básico. Através de uma abordagem qualitativa com análise bibliográfica, o estudo analisou o impacto dessas metodologias no desempenho acadêmico, motivação e autonomia dos alunos, focando em metodologias como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas (ABP).

A sala de aula invertida tem o objetivo de promover a autonomia e o aprendizado do aluno através do estudo do material de forma on-line e utiliza o tempo presencial para ampliar o conteúdo e discutir questões abordados pelo professor. Essa prática contribui para que o aluno tenha maior controle sobre o seu ritmo de aprendizado, o que fortalece sua autonomia e sua motivação. A escolha de como e quando estudar os torna engajados e comprometidos com o processo.

Já a aprendizagem baseada em problemas (ABP) tem se mostrado uma abordagem altamente relevante para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, pois os alunos

são desafiados a resolver problemas complexos, muitas vezes reais e de maneira colaborativa. Essas atividades favorecem a aprendizagem autônoma, pois os alunos não apenas adquirem conhecimentos, mas também aprendem a aplicá-los de forma prática. Isso, por sua vez, aumenta a motivação pois eles percebem a utilidade do que estão aprendendo e como esses conhecimentos podem ser aplicados em contextos reais.

Os resultados do artigo indicaram um aumento significativo no engajamento dos estudantes e maior autonomia no aprendizado, além de desenvolvimento de competências cognitivas como resolução de problemas e pensamento crítico. O estudo também apontou desafios na infraestrutura das instituições e resistência de educadores, ressaltando a importância da formação continuada de docentes.

Em conclusão, as metodologias ativas são apresentadas como uma alternativa pedagógica eficaz, embora sua implementação demande esforço contínuo de instituições e educadores, com necessidade de futuras pesquisas para ampliar a análise dos impactos em diferentes contextos educacionais.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

DEZ NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

A obra “Dez novas competências para ensinar”, do sociólogo suíço Philippe Perrenoud, apresenta um conjunto de habilidades consideradas fundamentais para a atuação docente no século XXI.

Publicada em 1999, a obra propõe uma mudança de paradigma na formação e prática do professor, alinhando-se às exigências de uma escola mais inclusiva, reflexiva e voltada para a aprendizagem significativa.

A obra reúne habilidades essenciais para a atuação docente contemporânea, indo além do domínio de conteúdos e valorizando práticas pedagógicas reflexivas, colaborativas e inovadoras.

As 10 competências propostas são:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem – planejar e conduzir atividades significativas.

2. Administrar a progressão das aprendizagens – acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos alunos.

3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação – atender às diferentes necessidades dos estudantes.

4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho – estimular a participação e a autonomia.

5. Trabalhar em equipe – colaborar com colegas e construir projetos coletivos.

6. Participar da administração da escola – contribuir para a gestão democrática e pedagógica.

7. Informar e envolver os pais – dialogar e estabelecer parcerias com as famílias (no contexto da Educação Física).

8. Utilizar novas tecnologias – integrar recursos digitais ao ensino.

9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão – agir com responsabilidade e reflexão.

10. Administrar a própria formação contínua – buscar aprimoramento profissional constante.

Essas competências vão além do domínio de conteúdos específicos, abrangendo também aspectos pedagógicos, éticos, tecnológicos e relacionais. O autor defende que o ensino deve ser dinâmico, contextualizado e orientado para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Além disso, ressalta a importância da colaboração entre professores, da escuta ativa às famílias e da formação continuada como parte do exercício profissional.

Referências

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos e Paulo Neves. Porto Alegre: Artmed, 2000.

METODOLOGIA A+

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Profa. Dra. Letícia Aparecida Barufi Fernandes

Com o crescente uso de metodologias ativas na educação contemporânea, a avaliação formativa ganha destaque por acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua. Diferentemente de outros tipos de avaliação, ela se concentra em fornecer feedback progressivo e adaptar as práticas de ensino para desenvolver gradualmente as habilidades dos alunos.

As metodologias ativas, por sua vez, colocam os alunos no centro do aprendizado, incentivando a participação, a colaboração e o pensamento crítico. A combinação dessas duas abordagens cria um ambiente de aprendizado eficaz, personalizado e que atende às necessidades individuais de cada aluno.

Este estudo investigou como a avaliação formativa pode ser utilizada de forma eficaz no contexto das metodologias ativas, a fim de promover o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação formativa se caracteriza por um processo contínuo que visa acompanhar o progresso dos alunos e fornecer feedback constante, permitindo ajustes nas práticas pedagógicas e estratégias de ensino. Diferente da avaliação somativa, ela se concentra no desenvolvimento do aluno durante o processo de aprendizagem, e não apenas no resultado final.

Essa avaliação não é pontual, mas acompanha o aluno ao longo de sua trajetória educacional, identificando dificuldades e potencializando pontos fortes, promovendo uma aprendizagem contínua e progressiva.

Nesse contexto, o feedback é fundamental, pois oferece informações sobre o desempenho do aluno, permitindo correções imediatas e reflexão sobre o processo de aprendizagem.

A implementação da avaliação formativa no contex-

to das metodologias ativas oferece diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, como a melhoria da autonomia dos alunos, a maior personalização do ensino e o aumento do engajamento dos estudantes. Ao longo do tempo, os alunos se tornam conscientes de seus avanços e tomam decisões informadas sobre seu desenvolvimento acadêmico.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a utilização integrada de avaliação formativa e metodologias ativas é uma estratégia eficaz para melhorar o aprendizado e promover um ensino centrado no aluno.

PRÁTICA DOCENTE

A AUTONOMIA DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

No contexto do ensino superior, um dos grandes desafios da prática docente é favorecer a autonomia dos estudantes. Em especial nos cursos da área da saúde - que exigem tomada de decisão, postura crítica e responsabilidade ética -, formar alunos autônomos é também formar futuros profissionais mais conscientes de seu papel social.

No entanto, essa autonomia não se desenvolve espontaneamente: ela precisa ser **estimulada, orientada e consolidada** ao longo do percurso formativo. Para isso, é necessário que o professor repense sua própria postura em sala de aula, assumindo o papel de facilitador da aprendizagem. Práticas como o ensino baseado em problemas (PBL), os contratos de aprendizagem, os portfólios reflexivos e as tutorias por pares são estratégias que favorecem o protagonismo discente e promovem uma **cultura de corresponsabilidade**.

Essa abordagem implica oferecer aos estudantes oportunidades reais de tomada de decisão, resolução de problemas e avaliação contínua. Nesse processo, o erro deixa de ser um fracasso e passa a ser compreendido como parte integrante da aprendizagem.

Segundo Zabala e Arnau (2010, p. 45), “ensinar a aprender é mais que ensinar conteúdos; é favorecer a capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida”. Essa perspectiva desloca o foco da simples memorização para o desenvolvimento de competências metacognitivas e atitudes proativas.

Fomentar a autonomia é, portanto, um investimento na qualidade da formação acadêmica. Cabe ao professor criar condições didáticas que estimulem o envolvimento crítico, reflexivo e responsável do estudante em sua própria trajetória de aprendizagem.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EDUTECH

TECNOLOGIA DIGITAL COMO UMA FERRAMENTA DO APRENDIZADO DO ENSINO SUPERIOR

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

Este relato explora como o uso de tecnologias digitais no ensino superior pode contribuir para alcançar um desempenho no aprendizado. A tecnologia digital, nesse contexto, refere-se ao uso de dispositivos, sistemas e ferramentas que processam, armazenam e transmitem informações em formato digital, podendo ser computadores, smartphones, aplicativos, softwares e até mesmo plataformas na internet.

Essas tecnologias transformam a maneira como interagimos, aprendemos e acessamos informações, oferecendo novas possibilidades no processo educacional.

Segundo Andrade (2021), a tecnologia na educação envolve a utilização dessas ferramentas digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Elas permitem que os professores adaptem suas práticas pedagógicas às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo um ensino personalizado.

Além disso, incentivam habilidades essenciais, como a colaboração, principalmente quando empregadas em metodologias ativas, que contextualizam o aprendizado e ajudam os alunos a se conectarem ao conhecimento de maneira mais interativa e eficiente. Por exemplo, o uso de plataformas digitais como fóruns de discussão ou aplicativos de aprendizado colaborativo permite que os estudantes trabalhem em grupo para resolver problemas, compartilhar ideias e desenvolver projetos em tempo real, mesmo a distância. Isso não apenas promove a interação entre os colegas, mas também ajuda a construir um conhecimento mais sólido por meio da troca de experiências.

Silva (2024) enfatiza que a adoção de tecnologias no ambiente educacional pode aumentar o engajamento dos estudantes e melhorar a qualidade do aprendizado. Além disso, conforme destacado em estudos de Tecnologia Educacional, o uso dessas ferramentas oferece diversos benefícios, como a facilidade de acesso a conteúdo e materiais, possibilitando um aprendizado personalizado que respeita o ritmo de cada aluno.

A tecnologia também promove a interatividade e incentiva a colaboração, permitindo uma experiência educacional mais dinâmica e enriquecedora. A Tabela a seguir apresenta algumas ferramentas, suas funcionalidades e aplicações:

Ferramenta	Funcionalidades
Trello Asana	Organização de tarefas em quadros visuais, atribuição de responsabilidades, acompanhamento do progresso.
Moodle	Criação de cursos on-line, fóruns, questionários, envio de trabalhos, wikis.
Kahoot!	Criação de quizzes e jogos interativos, ranking de pontuação, feedback imediato.
Canva	Criação de infográficos interativos, visualização de dados, apresentação de informações.
CmapTools MindMeister	Criação de mapas mentais colaborativos, organização de ideias, visualização de conceitos.
Google Sala de Aula (Classroom)	Compartilhamento de materiais, criação de atividades, feedback individualizado, fóruns de discussão.
Loom, Screencast-O-Matic	Gravação de videoaulas, tutoriais e apresentações, edição e compartilhamento de vídeos.
Virtual (VR) e Realidade Aumentada (AR)	Criação de experiências imersivas, simulação de situações reais, exploração de ambientes virtuais.

Ferramenta	Aplicações na Educação
Trello Asana	Gerenciamento de projetos em grupo, organização de atividades, divisão de tarefas.
Moodle	Cursos on-line, projetos colaborativos, simulações, estudos de caso.
Kahoot!	Revisão de conteúdo, avaliação diagnóstica, atividades lúdicas, engajamento dos alunos.
Canva	Apresentação de projetos, resumo de pesquisas, criação de materiais didáticos.
CmapTools MindMeister	Brainstorming, planejamento de projetos, resumo de conteúdos, organização de informações.
Google Sala de Aula (Classroom)	Organização de aulas, acompanhamento de projetos, comunicação com alunos, avaliação formativa.
Loom, Screencast-O-Matic	Disponibilização de conteúdo prévio, feedback em vídeo, criação de projetos audiovisuais.
Virtual (VR) e Realidade Aumentada (AR)	Simulação de experimentos, estudos de caso, visitas virtuais, exploração de conceitos abstratos.

Conclui-se que as tecnologias digitais possuem um papel importante na construção do conhecimento no ensino superior. Por meio de ferramentas que possibilitam personalização, interatividade e colaboração, a tecnologia fortalece as metodologias ativas, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente. Entretanto, para que essas tecnologias sejam plenamente aproveitadas, é indispensável um planejamento estratégico e a capacitação contínua dos docentes, proporcionando o uso desses recursos em suas práticas pedagógicas.

Referências

ANDRADE, S. Saiba como as tecnologias digitais na educação podem ser aplicadas. **Imagine Educação**, 07 jul. 2021. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/saiba-como-as-tecnologias-digitais-na-educacao-podem-ser-aplicadas>. Acesso em: 28 mar. 2025.

QUAIS são as ferramentas tecnológicas mais utilizadas na educação. **Tecnologia Digital**, 2024. Disponível em: <https://programae.org.br/educacional/quais-sao-as-ferramentas-tecnologicas-mais-utilizadas-na-educacao/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, C. S. et al. A era digital na Educação: o papel transformador da tecnologia no aprendizado. **Educação**, v. 28, ed. 138, 2024. Disponível em: https://revistaf.com.br/a-era-digital-na-educacao-o-papel-transformador-da-tecnologia-no-aprendizado/#_ftn1. Acesso em: 28 mar. 2025.

DIÁLOGOS COM O MEC

NOVAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS RELACIONADAS AO ENADE

Profa. Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Atualmente, o modelo de avaliação realizada pelo Enade exige uma formação voltada para competências. A simples atualização de currículos e a inclusão de novas metodologias não impactam os resultados da avaliação, caso os professores não estejam devidamente preparados em suas práticas pedagógicas. Para ter êxito no Enade, é fundamental analisar os indicadores e capacitar os alunos adequadamente. É de extrema importância que as instituições de ensino superior acompanhem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando respeito e comprometimento com as expectativas de seus graduandos.

A Avaliação da Educação Superior no Brasil entrará, em 2025, em uma nova fase. Em 11 de abril, o Diretor de Avaliação da Educação Superior do Inep, Ulysses Teixeira, anunciou mudanças significativas no Enade e afirmou que “acertar um maior número de questões não garantirá que a sua IES terá um melhor conceito contínuo no Enade. A vantagem competitiva será das IES que demonstrarem um desempenho mais consistente diante de questões com diferentes níveis de dificuldade”. Essas alterações reforçam o compromisso com a qualidade educacional e apresentam novos desafios para as IES. Uma mudança é a segmentação das avaliações em três tipos distintos de provas, essa diferenciação busca criar instrumentos mais justos e específicos, respeitando as particularidades pedagógicas e profissionais de cada formação.

A introdução da Teoria da Resposta ao Item (TRI) é um aspecto marcante da reformulação. Essa metodologia, amplamente utilizada em avaliações de larga escala como o Enem, atribui níveis de dificuldade aos itens e considera, além do número de acertos, a coerência do padrão de respostas. Dessa forma, o desempenho será avaliado não apenas pela quantidade de questões respondidas corretamente, mas também pelo grau de complexidade dos itens acertados e pela consistência do comportamento do estudante diante das diferentes dificuldades.

Nesse novo cenário, o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) deverá assumir maior destaque, reforçando a importância da evolução formativa do estudante ao longo do curso. Será necessário assegurar que o currículo promova a aprendizagem significativa e que os métodos de ensino-aprendizagem estejam alinhados às competências exigidas na formação profissional e cidadã.

Referências

MINISTÉRIO da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

COLÉGIO EM FOCO

INTERDISCIPLINARIDADE E EMOÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS

Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

A educação básica é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, abrangendo aspectos intelectuais, sociais, emocionais e físicos. Seu objetivo é formar cidadãos conscientes e participativos, proporcionando conhecimentos essenciais e habilidades sociais. Howard Gardner, em sua obra “Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences” (1983), destaca a importância de a escola reconhecer e estimular as diversas habilidades de cada aluno.

Com o intuito de potencializar as habilidades dos discentes, o corpo docente do 6º ano do Colégio Unifev idealizou o projeto interdisciplinar “LiterArte: O Pequeno Príncipe”. A iniciativa abrangeu as unidades curriculares de Arte, com Janaina Cucato, Língua Portuguesa, Fábio Passoni, Língua Inglesa, com Danitielle Pozeti, e Música, com Madja Morais, além do suporte da bibliotecária Márcia Cavalcante.

O projeto proporcionou um engajamento significativo dos alunos, que se dedicaram à compreensão de trechos metafóricos da obra, desafiadores para a faixa etária, e à materialização desse entendimento na confecção de livros. Também foram desenvolvidas habilidades cognitivas, como compreensão, interpretação e análise textual, e competências socioemocionais, como controle emocional na resolução de conflitos e superação da timidez.

O encerramento do “LiterArte” constituiu em um evento emocionante, que convidou alunos e seus responsáveis a revisitarem a infância, com seus questionamentos, desilusões e aspirações. A partir da perspectiva do personagem principal, a comunidade escolar refletiu sobre a condição humana e redescobriu a beleza da vida.

A obra, embora classificada como literatura infantil, aborda temas profundos, e suas metáforas evidenciam a dificuldade dos adultos em viver com simplicidade. Frases como “Só se vê bem com o coração” estimularam a reflexão sobre prioridades e a busca pela felicidade genuína. Os alunos, caracterizados como os personagens da obra, apresentaram interpretações teatrais, números musicais e uma exposição de telas, utilizando diversos recursos artísticos.

Referências

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito transformador. São Paulo: Libertad Editora, 2002.

ACONTECEU



Temas transversais na educação

No dia 21 de março, a formação reuniu professores em um espaço de diálogo e reflexão. Durante o encontro, os participantes discutiram desafios enfrentados na inserção de temas como educação ambiental, direitos humanos e questões étnico-raciais nos planos de ensino. A equipe organizadora, formada pelos docentes Prof. Me. Camilo Esteluti, Profa. Esp. Rita Rodrigues e Profa. Dra. Letícia Fernandes, apresentou exemplos reais, estratégias pedagógicas e relatos de boas práticas que inspiraram os docentes a repensarem suas abordagens em sala de aula.

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente

Autores

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
 Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti
 Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli
 Prof. Dr. João Victor Marques Zoccal
 Profa. Ma. Iza Valéria da Silva Pires
 Profa. Dra. Letícia Ap. Barufi Fernandes
 Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

Revisão

Profa. Ma. Sílvia Brandão Cuenca Stipp
 MTb: 19.406/SP

Comunicação e Marketing

Grazielle Karina de Marchi Magalhães

Diagramação e design

Prof. Me. Vinicius Sanchez dos Santos

Contato

nadd@fev.edu.br

Fundação Educacional de Votuporanga

CNPJ(MF) 45.164.654/0001-99

Inscr. Est. 718.146.332.111

Rua Pernambuco, 4196 - Centro
 CEP 15500-006 - Votuporanga - SP